

A REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA CONQUISTA AS PRIMEIRAS RESERVAS EXTRATIVISTAS NO BIOMA CERRADO

No dia 11 de setembro de 2006, Dia do Cerrado o estado reconheceu os modos de vida e cultura associados a um território das populações extrativistas do Cerrado, decretando a criação da Reserva Extrativista Lago do Cedro, no município de Aruanã/GO e a Reserva Extrativista Recanto das Araras de Terra Ronca, no município de São Domingos/GO, após 16 anos da criação da primeira reserva extrativista na Amazônia.

Essa conquista vem marcada de significados, pois em nenhuma outra região do Brasil como no cerrado goiano, que se encontra no centro da política econômica do perverso agronegócio exportador, ignorou-se tão absolutamente a riqueza advinda das diversas culturas construídas em relação profunda com o ambiente, constituindo um imaginário de invisibilidade dessas populações junto à sociedade, como se o agronegócio fosse a única alternativa de desenvolvimento. Assim, mesmo encurraladas, essas populações continuam resistindo, sobrevivendo no e do Cerrado, agora, entretanto como sujeitos políticos organizados que gestam um outro modelo de sustentabilidade ainda possível no Cerrado.

Essa resistência transformou-se numa aliança de 1238 famílias de extrativistas, pescadores, vazanteiros, guias turísticos e agricultores familiares que constituem a *“Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado”*, iniciada em 2000, localizadas em 24 municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia, que buscam desenvolver processos auto-gestionários baseados numa maior autonomia e participação dos mesmos em relação aos seguintes aspectos: assistência técnica, desenvolvida por meio da formação de agroextrativistas monitores que acompanham o planejamento da unidade familiar para processo de produção e manejo; agroindustrialização dos produtos e subprodutos (resíduos), agregando valor e garantindo maior inserção no mercado; tradução do significado do saber-fazer das populações do cerrado, através de um marketing próprio dos produtos e serviços oferecidos pela Rede, com marca *Empório do Cerrado*; monitoramento participativo, como ferramenta própria de controle

social dos processos desenvolvidos; e desenvolvimento de estratégias de comercialização dos produtos, conciliando preço justo e acesso a novos mercados, como escolas, redes de supermercados, lojas de produtos naturais e feiras.

Deste processo de organização sócio-produtiva em rede se fortaleceu a necessidade da luta pela terra, água e biodiversidade através do reconhecimento dos territórios sustentáveis, ou seja, na modalidade das reservas extrativistas. Assim, em janeiro de 2002 a Rede de Comercialização Solidária reúne-se e elabora a **“Carta do I Encontro de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado”**, na qual propõe a criação de reservas extrativistas no estado de Goiás. No mesmo ano, após um intenso processo de mobilização social junto com os pescadores, vazanteiros e extrativistas do município de Aruanã e extrativistas de São Domingos é encaminhado o ofício solicitando a criação de reservas extrativistas nestes municípios. Entretanto, só em 2003 os processos no CNPT/IBAMA são devidamente formalizados.

Diante da morosidade do processo a Rede de Comercialização Solidária e o CEDAC - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado (entidade que assessora a Rede) desencadearam uma discussão junto ao INCRA (Goiás e nacional) para aplicação da portaria conjunta INCRA e IBAMA Nº155, de 27 de março de 2002, art 1º, que visa *“instituir procedimentos e mecanismos visando efetivar a compensação de áreas de reserva legal nos projetos de assentamento e reforma agrária ou de colonização do INCRA, relativamente aos imóveis transferidos para o IBAMA objetivando a criação de unidades de conservação”*.

Para tanto, realizamos um estudo onde verificamos que 50 assentamentos da área de abrangência do INCRA Goiás (SR-04), se encontravam sem condições para regularização da área de reserva legal no imóvel, totalizando um passivo ambiental em torno de 14.927,63 ha. Com estas informações, a Rede aumenta a pressão junto ao IBAMA e o INCRA, pois de um lado os agricultores assentados participantes da Rede se encontram inviabilizados de acessar o Pronaf Florestal, bem como licenciar suas atividades agroextrativistas (manejo do baru, pequi, jatobá e favela) para processo agroindustrialização e comercialização e por outro os pescadores e extrativistas que continuam marginalizados e impedidos do acesso aos

recursos naturais limitados pela propriedade privada. Com essas pressões, outras ameaças se configuram voltadas aos representantes das comunidades locais, colocando a tona a disputa em torno destes territórios, que por um lado se configuram na oligarquia ameaçada e por outro os ambientalistas que enxergam a preservação da natureza de forma intocada pelo homem, que se traduzem nos *lobbies* para dentro do Estado.

Em 2005, mudanças internas no CNPT/IBAMA sinalizaram para dar curso às demandas de criação das reservas extrativistas no Cerrado solicitadas pela Rede, motivando diversas comunidades extrativistas a buscar esse reconhecimento. Após a conclusão dos laudos biológico, sócio-econômico e fundiário, deu-se prosseguimento as consultas públicas realizadas no mês de abril de 2006 nos municípios com a participação da sociedade interessada.

Atualmente, a Rede têm no CNPT/IBAMA a solicitação para criação de onze reservas extrativistas nos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia, que irá possibilitar a concessão de direito real de uso destes territórios para 550 famílias em uma área total de 204.910,80 ha.

Nome das RESEX's	Município Estado	/ Número de Famílias	de	Área (ha)
No Estado de Goiás				
Resex Recanto das Araras de Terra Ronca	São Domingos/GO Decreto de 11/09/06	130		12.036,62
Resex Lago do Cedro	Aruanã/GO Decreto de 11/09/06	160		17.337,616
Resex Córrego das Pedras	Mambaí/GO	20		16.802,97
Resex Rio Buritis e Galiota	Mambaí/GO	60		56.801,2360
Resex Rio da Prata	Posse/GO	15		12648,0733
No estado da Bahia				
Resex Itaguari	Cocos/BA	30		14.000,00
Resex Carinhonha	Cocos/BA	15		6.000,00
No estado de Minas Gerais				
Resex Sempre Viva	Lassance/MG	30		19.411,1785
Resex Curimataí e Nova Esperança	Buenópolis/MG	30		19.070,2810
Resex Serra do Muquém	Corinto/MG	30		10.802,8294
Resex Barra do Pacuí	Ibiaí/MG	30		20.000,00
Total		550		204.910,80

Assim, como disse a Ministra Marina Silva “esta iniciativa é resultado da visão diferente que o poder público tem de trabalhar em parceria, de não ter a pretensão de fazer as coisas para as pessoas, mas com as pessoas”, afirma-se que o Cerrado tem gente e culturas próprias, e que não há defesa do Cerrado sem seus povos.

Em memória do companheiro Francisco Carlos de Souza que foi assassinado no dia 13 de maio de 2006, no assentamento Acaba Vida em Niquelândia/GO, lutando contra retirada de madeira ilegal, arrendamento de áreas do assentamento para o carvoejamento. Os culpados ainda continuam impunes.

Assinam:

Conselho Político da Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado.

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO GOIANO

PERMINO LUIZ FERREIRA - JANDAIA/GO
WEDSON BATISTA CAMPOS - ARUANÃ/GO
JOAQUIM VAZ DA SILVA - ITAPIRAPUÃ/GO
TEREZINHA DE PAIVA DA SILVA - GOIÁS/GO
FLÁVIO CARDOSO DA SILVA - GOIÁS/GO
ORÉLIO ARAÚJO DA SILVA – GOIÁS/GO
ANTÔNIO FRANCISCO DA MATA – JANDAIA-GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO NORDESTE

FRANCISCO CARLOS DE SOUZA - NIQUELÂNDIA/GO(*in memória*)
OSMAR ALVES DE SOUZA - SÃO DOMINGOS/GO
GUALDINO PEREIRA DE MORAIS - SÃO DOMINGOS/GO
ACINEMAR GONÇALVES COSTA - FORMOSA/GO
CLÁUDIA DE JESUS NONATO - SÃO JOÃO DA ALIANÇA/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO MINEIRO

DEUSDETE SOARES SANTANA - PARACATU/MG
ANA LÚCIA FERREIRA DUARTE – IBIAÍ/MG
MOZART PINTO DE OLIVEIRA - LASSANCE/MG
IDELFONSO RODRIGUES DUARTE - IBIAÍ/MG
ADALBERTO GOMES DOS SANTOS - LASSANCE/MG